



**Sede Nacional**

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º Andar - 1150-109 Lisboa

Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 8470156

E-mail: geral@apg-gnr.pt

Site www.apg-gnr.pt

**Membro da Confederação  
Europeia de Polícia – EuroCOP**  
Organização não Governamental no  
Conselho da Europa

## **NOTA À IMPRENSA**

### **O PASSADISMO DO TENENTE-GENERAL MÁRIO CABRITA**

Reportando-nos ao artigo de opinião do Tenente-General na reforma Mário Cabrita, intitulado “O maquiavelismo da senhora ministra”, publicado no “Diário de Notícias”, a APG/GNR não poderia deixar de se posicionar perante o seu conteúdo.

Partindo-se do princípio que cada um tem a sua opinião e que cada opinião vale o que vale, certo é que os fundamentos desta “opinião”, tão legítima como qualquer outra, pecam por serem exclusivamente **de natureza reactiva, perante a possibilidade de o novo Estatuto da GNR poder permitir a progressão na carreira dos oficiais da Guarda até ao topo da hierarquia**, o que implicará a progressiva saída dos oficiais generais oriundos do exército.

**São dispensáveis as afirmações paternalistas contidas no artigo que até reconhecem mérito aos oficiais da Instituição.** Igualmente dispensável é a argumentação pseudo-jurídica de quem irá ter competências para graduar ou promover o oficial general da GNR, o Presidente da República ou a Ministra da Administração Interna. **Parece que o autor deste artigo terá tido acesso prévio ao projecto de Estatuto para fazer semelhantes afirmações, o que seria inaceitável, na medida em que a própria APG/GNR, até ao momento, desconhece a versão final do documento.**

Aquilo a que Mário Cabrita apelida de “estratégia matreira e espertalhona” da responsável da Tutela, ao permitir a progressão dos oficiais da Instituição até oficial general mais não é do que o natural processo de modernização e autonomização da Guarda, que se pretende que seja uma força de segurança ao serviço do cidadão e que, nesse sentido, **não pode ser administrada por oficiais oriundos das Forças Armadas, treinados para cenários de guerra, com desconhecimento absoluto de questões de segurança pública.**

A GNR, neste momento, é a única força de segurança da Europa desenvolvida que é gerida por oficiais das Forças Armadas, situação terceiro-mundista que, esperemos seja ultrapassada em breve.

**A subalternização da GNR às Forças Armadas é inconstitucional e inadmissível em democracia**, pelo que lamentamos opiniões como a que nos reportamos, que têm como exclusiva preocupação garantir lugares de promoção aos generais das FA, nem que seja por via da sua passagem pela Instituição.

São posições passadistas que, esperemos, em breve apenas façam eco de um momento menos bom da história da Guarda Nacional Republicana.

**Não defendemos uma GNR como depositária de generais em excesso nas Forças Armadas** e, a nós, associação profissional, **preocupa-nos apenas os direitos dos profissionais da GNR**, as suas condições de serviço e sobretudo, a qualidade do serviço de segurança pública prestado, que será incomparavelmente melhor quando a Instituição estiver afastada das premissas militaristas e belicistas que vigoram há demasiado tempo.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2017

A Direcção Nacional